



A ESCOLA DA CONTEMPORANEIDADE: RASURAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Liliane Geisler - Univali

lilianegeisler@yahoo.com.br

Daniela Cristina Rático de Quadros - Univali

George Saliba Manske - Univali

RESUMO: O espaço escolar e a condição de ser escola na contemporaneidade mediada por organizações curriculares perpassa por questionamentos, confrontos e, em alguns casos, por convergências de projetos de mundo díspares, tais como aqueles promulgados pela modernidade e pós-modernidade. Este resumo trata-se de um recorte de uma tese em andamento, tendo como objetivo problematizar como determinadas práticas escolares são validadas e amparadas para sua existência supondo diferentes discursos possíveis em enunciados que se materializam no cenário da escola e dos escolares. Não só o ocidente, como em nível mundial, percebe-se um fenômeno internacional quanto os aspectos da privatização da educação e da política educacional, movendo políticas públicas educacionais e transformando serviços da educação em mercadorias, que precisamente influenciam, produzem e constroem os currículos, como também determinam formas e funções escolares. A política do discurso problematiza sobre o que está estabelecido, apresentando enunciados que permitem identificar alternativas para seleção das opções, dentro de um contexto de influência, ou seja, que discursos sustentam uma determinada disciplina escolar existir ou não, ser excluída ou incluída, como por exemplo, o que permite a Educação Física, num documento como a BNCC, estar na grande área das linguagens. Perceptível no cenário vigente que as políticas educativas divulgam necessidades de reformas do setor público e melhoramento escolar, apresentando críticas ao modelo público educacional, com justificativas diversas, para estabelecer um conjunto de variadas articulações e apoios concretos, uma poderosa e extensa formação discursiva que exerce diferentes influências sobre os processos de reforma pública. Assim como em diversos países, no Brasil também já existem alguns Programas de governo baseados em alianças público privadas e iniciativas de financiamento privado. Exemplo disso, é o Future-se, programa do governo no âmbito nacional, que dá possibilidade de financiamento privado para pesquisas científicas das universidades públicas. Desse modo, nossa tese é de que a função da escola está em desenvolver dispositivos a partir de discursos que considerem gerações com a capacidade de reinventar e transformar o seu mundo com responsabilidade sobre o coletivo, sobre o público, considerando problematizações. Nessa perspectiva, acreditamos que repensar o espaço escolar com características da modernidade em um cenário pós-moderno é potencializar funções imprescindíveis para continuação da nossa própria existência como instituição pública e coletiva. Partimos do pressuposto de que questionar os discursos potencializados da pós-modernidade na educação, enraizados para o desenvolvimento do progresso econômico e do ultra mercado, no qual interesses e responsabilidades do Estado se deslocam e se mesclam a partir de ações sociais privadas no espaço escolar com interesses de mercado, passa a ser uma tarefa indispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Modernidade; Pós-Modernidade; Estudos Culturais; Políticas Públicas.